

MULHERES KARITIANA E SABERES DA FLORESTA: HISTORICIDADE, ETNOBOTÂNICA E TURISMO DE EXPERIÊNCIA EM PORTO VELHO/RO

1 INTRODUÇÃO

Os Karitiana são um povo que tem como língua materna a língua Karitiana e, de acordo com a antropóloga Araújo (2022), pertencem à família linguística Tupi-Arikém. Segundo dados coletados por Rocha (2017), em 2017 a população Karitiana era de 396 pessoas, distribuídas em sete aldeias, sendo cinco na Terra Indígena Karitiana e outras duas em áreas reivindicadas junto à Fundação Nacional do Índio (Funai), localizadas nos municípios de Porto Velho e Candeias do Jamari, no estado de Rondônia (ARAÚJO, 2022).

No campo dos saberes etnobotânicos, embora existam lacunas em pesquisas especificamente sobre o protagonismo feminino Karitiana, estudos indicam que as mulheres exercem papel central na transmissão de conhecimentos sobre plantas medicinais, relacionados à cura de doenças, fertilidade e manutenção da saúde da comunidade. A mobilização desses saberes é essencial para a sobrevivência e continuidade cultural do povo karitiana (CAVALCANTE E SCUDELLER, 2022).

Considerando essa riqueza cultural e ecológica, o turismo de experiência surge como uma estratégia de valorização e difusão desses saberes, permitindo que visitantes participem de vivências culturais e ambientais junto às mulheres Karitiana, respeitando sua autonomia e promovendo o intercâmbio de conhecimentos. Esse tipo de turismo possibilita que os saberes etnobotânicos e tradições comunitárias sejam apresentados de forma prática e educativa, fortalecendo a identidade cultural e gerando oportunidades econômicas sustentáveis para a comunidade (LIMA, CAMPOS, ESTEVES, 2018).

A relevância deste estudo se conecta à Agenda 2030 e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, evidenciando como a preservação da cultura e dos saberes tradicionais das mulheres Karitiana contribui para metas globais. Em particular, o estudo apoia o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao valorizar a transmissão de saberes etnobotânicos e a continuidade da língua Karitiana; o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao reconhecer o protagonismo das mulheres Karitiana na preservação cultural e comunitária; o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao destacar o turismo de experiência sustentável como ferramenta de geração de renda; o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao reforçar a preservação do território, das tradições e da organização comunitária; e o ODS 15 – Vida Terrestre, ao apoiar práticas de manejo sustentável e a conservação da biodiversidade local. Dessa forma, este estudo evidencia que os saberes das mulheres Karitiana não apenas fortalecem a identidade cultural e a preservação ambiental, mas também contribuem para a promoção de estratégias de desenvolvimento sustentável alinhadas à Agenda 2030.

Diante do exposto, o objetivo geral deste artigo é discutir o papel social das mulheres Karitiana na manutenção e preservação dos saberes etnobotânicos, considerando o potencial do turismo de experiência como ferramenta de valorização cultural e ambiental. Assim, emerge os objetivos específicos: (1) analisar o protagonismo das mulheres Karitiana na transmissão da língua e dos saberes etnobotânicos da comunidade; (2) investigar a relação entre os saberes etnobotânicos e a saúde, fertilidade e práticas de cura tradicionais; e (3) avaliar como o turismo de experiência pode contribuir para a valorização cultural e sustentabilidade econômica da comunidade Karitiana.

2. A HISTORICIDADE DAS MULHERES KARITIANA, OS SABERES ETNOBOTÂNICOS E O TURISMO DE EXPERIÊNCIA: PERSPECTIVAS DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E AGENDA 2030

Embora haja um grupo de pesquisadores interessados em estudar o universo sociopolítico e cultural do povo Karitiana, observamos que há uma lacuna considerável no que diz respeito às pesquisas relacionadas ao conhecimento etnobotânico que detém o povo Karitiana

O conjunto desses saberes supramencionados é estudado no campo científico sob os domínios teóricos da etnociência que, na perspectiva de Pesovento; Wiczorkowki & egundo Téchio (2019), a pesquisa sobre conhecimentos tradicionais é recente e desafia os pesquisadores a resgatarem saberes muitas vezes colonizados pelo conhecimento científico.

Gomes e de Almeida (2019) destacam que a língua Karitiana é a única remanescente de sua família linguística e que as linguagens corporais das mulheres indígenas representam manifestações culturais complexas, conectando o mundo visível ao invisível e integrando comunicação, expressão e produção material e imaterial de seus povos.

Almeida (2018) ressalta a importância da etnobotânica como disciplina transversal, sugerindo sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) como forma de integrar a educação básica e profissional. O autor enfatiza que, apesar da grande diversidade de espécies vegetais na Amazônia, apenas uma pequena parcela foi estudada, o que reforça a necessidade de pesquisas etnofarmacológicas para preservar e valorizar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais.

Nesse contexto, Araújo (2022) observa que, entre as mulheres Karitiana, o conhecimento etnobotânico está relacionado a práticas de cuidado familiar, como o uso de plantas para favorecer ou impedir a gravidez. Essas práticas são transmitidas pelas mais idosas da comunidade e refletem uma compreensão cultural específica sobre fertilidade, saúde e proteção contra influências externas, mostrando a relevância da etnobotânica dentro de saberes tradicionais localizados.

Desse modo, considerando a importância da etnobotânica para os Karitiana e para a sociedade de forma ampla, concordamos com a sugestão de Almeida (2018), para o qual torna-se indispensável focalizar a etnobotânica com mais ênfase, sobretudo, no contexto da educação profissional e tecnológica, não só como aliada no processo de descoberta do princípio ativo que pode ser utilizado na produção de fármacos em geral, mas também para elaboração de intervenções fitoterápicas.

Araújo (2020) destaca que, enquanto seguiam parcialmente as recomendações externas de prevenção à doença, os Karitiana priorizaram seus próprios meios de cura após a disseminação do vírus e a ocorrência de falecimentos, demonstrando a resiliência e autonomia do conhecimento tradicional frente a situações de crise.

Numa tentativa de desvendar os fundamentos dessa decisão tomada pelos parentes Karitiana, Araújo verificou que o grupo étnico em análise, diante da ineficácia dos remédios sugeridos pelos médicos naquele momento e apesar de terem sofrido algumas perdas, “se recuperavam na aldeia, com seus remédios tradicionais”.

Destarte, a presente proposta de pesquisa inscreve-se com a proposição de acrescentar informações científicas aos estudos que já são desenvolvidos sobre etnobotânica, desta feita, evidenciando também os saberes e protagonismos das mulheres indígenas Karitiana no seio da comunidade indígena. A importância deste estudo para a Agenda 2030 está diretamente ligada à promoção de práticas sustentáveis, à valorização cultural e ao fortalecimento das comunidades indígenas.

Ao evidenciar o protagonismo das mulheres Karitiana na transmissão de saberes etnobotânicos, o estudo contribui para o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao valorizar o

conhecimento tradicional como ferramenta educativa; para o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao reconhecer o papel central das mulheres na preservação cultural e comunitária; e para o ODS 8–Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao indicar o turismo de experiência como estratégia de geração de renda sustentável. Além disso, fortalece o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis e o ODS 15 – Vida Terrestre, ao apoiar a preservação do território, das tradições locais e da biodiversidade amazônica. Dessa forma, a pesquisa não apenas amplia o conhecimento científico sobre os saberes etnobotânicos, mas também demonstra como práticas culturais tradicionais podem ser integradas a estratégias de desenvolvimento sustentável, alinhando saberes ancestrais a metas globais de sustentabilidade e inclusão social.

3. METODOLOGIA

O presente estudo possui um caráter qualitativo, que, segundo Richardson (1999), busca descrever a complexidade de um problema, compreendendo e classificando situações vivenciadas por diferentes grupos sociais. Quanto à classificação da pesquisa, trata-se de um estudo exploratório e explicativo, com o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema investigado e torná-lo mais explícito.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), foi organizada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Cada etapa é descrita a seguir:

Pré-Análise: realizou-se a pesquisa e seleção inicial de legislações, artigos e documentos que serviriam de base para o estudo. Durante esta etapa, a seleção tornou-se cada vez mais criteriosa, garantindo a relevância dos materiais para a pesquisa.

Exploração do Material: nesta fase, o material selecionado foi lido e interpretado, transformando-se em dados passíveis de análise.

Tratamento dos Resultados: os dados obtidos foram submetidos à interpretação e discussão, confrontando teoria, objetivos e hipóteses, culminando na produção de uma síntese dos resultados.

4. SABERES ETNOBOTÂNICOS DAS MULHERES KARITIANA E TURISMO DE EXPERIÊNCIA: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA

As sociedades indígenas vivenciam processos de encapsulamento territorial, que devem ser analisados considerando a singularidade de cada grupo. Viveiros de Castro (1999) ressalta que a história desses povos está intimamente ligada às próprias ações que realizam sobre ela.

No contexto histórico de Rondônia, Nunes da Silva e Nenevé (2015) apontam que os povos indígenas sofreram desumanização e violência durante o processo de colonização, enfrentando conflitos interétnicos, guerras regionais e programas desenvolvimentistas que estimularam a exploração física e psicológica. Esses autores destacam que o domínio colonial implicou na negação cultural, por meio da usurpação de costumes, língua e modos de vida, além da implantação de políticas de terror e desmoralização que desvalorizavam a humanidade dos povos colonizados e os obrigavam a se submeter à administração do colonizador.

Durante esse período, invasões e ocupações não indígenas das terras indígenas geraram conflitos interétnicos e inter-raciais, prejudicando gravemente as populações indígenas de Rondônia (SILVA et al., 2021). Nesse cenário, o povo Karitiana demonstrou resistência cultural e identitária, mantendo práticas ancestrais e restaurando territórios antigos como forma de fortalecer os laços espirituais e tradicionais com a terra, que vai muito além de servir apenas como alimento ou abrigo (VELDEN, 2017).

Os Karitiana, falantes de uma língua tupi e únicos membros da família Arikém, vivem em três aldeias, sendo Kyw a mais antiga e central, além de residirem em cidades como Porto

Velho e Cacoal (VELDEN, 2010). A vida das mulheres Karitiana está intimamente ligada ao movimento da água nos rios, corixos, quintais e roças, espaços que sustentam práticas educativas e encontros com saberes relacionados à cultura e identidade de seu povo.

Entretanto, estudos sobre comunidades indígenas apontam entraves ao desenvolvimento dessas práticas, como dificuldades de comunicação, acesso restrito a aldeias, barreiras linguísticas e limitações para acompanhar o cultivo de plantas medicinais (MÜLLER & FERREIRA, 2020). Compreender as relações entre comunidades indígenas e plantas, especialmente seu uso como medicamento, é essencial para a preservação da biodiversidade e do conhecimento tradicional (SANDES & CASTRO, 2011).

Os estudos etnobotânicos têm documentado informações sobre espécies vegetais, modos de uso e finalidades terapêuticas, sendo fundamentais para a preservação do conhecimento indígena e para pesquisas farmacológicas e químicas sobre suas propriedades (MÜLLER & FERREIRA, 2020). Nesse contexto, o turismo de experiência surge como uma estratégia para valorizar e difundir esses saberes, oferecendo aos visitantes a oportunidade de vivenciar práticas culturais, aprender sobre plantas medicinais e compreender a relação profunda entre as mulheres Karitiana, sua comunidade e a floresta. Além de fortalecer a identidade cultural, o turismo de experiência pode gerar benefícios socioeconômicos sustentáveis para a comunidade, promovendo a preservação ambiental e o respeito aos saberes tradicionais.

A importância desse estudo para a Agenda 2030 se evidencia na promoção de práticas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao valorizar a transmissão de saberes etnobotânicos; o ODS 5 – Igualdade de Gênero, ao reconhecer o protagonismo das mulheres Karitiana; o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, ao associar turismo de experiência à geração de renda sustentável; o ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, ao fortalecer a preservação territorial e cultural; e o ODS 15 – Vida Terrestre, ao incentivar práticas de conservação da biodiversidade amazônica. Além disso, ao evidenciar a integração entre cultura, educação, economia e meio ambiente, este estudo contribui para o desenvolvimento sustentável de Rondônia, oferecendo caminhos para políticas públicas que respeitem o patrimônio cultural indígena e promovam o uso sustentável dos recursos naturais da região.

Nesse sentido, o estudo sobre as mulheres Karitiana evidencia como o protagonismo feminino é essencial para a preservação dos saberes etnobotânicos, a continuidade cultural e a manutenção da identidade comunitária. A valorização desses conhecimentos por meio do turismo de experiência oferece uma oportunidade de intercâmbio cultural, aprendizagem prática e geração de renda sustentável, respeitando a autonomia e os modos de vida da comunidade.

Portanto, a articulação entre os povos indígenas, o turismo de experiência e os ODS evidencia que práticas culturais tradicionais não apenas preservam saberes ancestrais, mas também podem ser integradas a estratégias de desenvolvimento sustentável, contribuindo para a valorização cultural, econômica e ambiental de comunidades como a Karitiana, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre inclusão, identidade e sustentabilidade para a sociedade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral evidenciar o protagonismo das mulheres Karitiana na manutenção e preservação dos saberes etnobotânicos, considerando o potencial do turismo de experiência como ferramenta de valorização cultural e ambiental.

As mulheres Karitiana desempenham um papel central na transmissão da língua e dos saberes etnobotânicos dentro da comunidade, garantindo a continuidade cultural e o fortalecimento da identidade do povo Karitiana. Os saberes etnobotânicos estão diretamente

relacionados à saúde, fertilidade e práticas de cura tradicionais, evidenciando como a preservação dessas práticas é essencial para a sobrevivência física, cultural e espiritual da comunidade.

O turismo de experiência apresenta potencial para contribuir na valorização cultural e na sustentabilidade econômica, permitindo que visitantes conheçam e vivenciem práticas culturais de forma respeitosa, enquanto a comunidade fortalece sua autonomia e visibilidade.

Além disso, constatou-se que o povo Karitiana utiliza suas terras para atividades produtivas essenciais à preservação ambiental, assegurando a reprodução física e cultural de seu modo de vida. Apesar da regularização territorial, as comunidades ainda enfrentam desafios devido a invasões externas, reforçando a importância de políticas e estratégias que respeitem e protejam a cultura e os saberes tradicionais.

O presente trabalho se baseou em pesquisa bibliográfica e análise documental, o que limitou o acesso direto às práticas e percepções vividas pelas mulheres Karitiana. Além disso, a escassez de estudos específicos sobre o protagonismo feminino no contexto etnobotânico restringe a profundidade da análise e a generalização dos resultados.

Para estudos futuros realizar pesquisas de campo participativas com as mulheres Karitiana, envolvendo entrevistas, observações e oficinas práticas sobre saberes etnobotânicos. Além disso, realizar estudos comparativos com outros povos indígenas da Amazônia, avaliando similaridades e diferenças nos saberes etnobotânicos e no protagonismo feminino.

Portanto, este estudo evidencia que a territorialidade, os saberes etnobotânicos e o protagonismo das mulheres Karitiana são elementos centrais para a continuidade cultural e ambiental, enquanto o turismo de experiência pode funcionar como uma estratégia complementar para a valorização e divulgação desses saberes de forma sustentável, destacando-se como tema promissor para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Edslei Rodrigues de. Educação, etnobotânica e plantas medicinais: um estudo de caso no curso técnico em Agroecologia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cacoal, Rondônia, Brasil). 2018. 152 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, Cuiabá, 2018.

ARAÚJO, Í. M. Os Karitiana e a Covid-19. *Mundo Amazônico*, v. 11, n. 2, p. 201-210, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15446/ma.v11n2.88533>. Acesso em: 10 set. 2025.

ARAÚJO, Íris M. Parentes especiais, relações Karitiana. *Revista de Antropologia*, [S. l.], v. 65, n. 1, p. e192932, 2022. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.192932. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/192932>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

CAVALCANTE, F. S.; SCUDELLER, V. V. A etnobotânica e sua relação com a sustentabilidade ambiental. *Revista Valore*, v. 7, e-7050, 2022. <https://doi.org/10.22408/reva7020221065e-7050>.

DA SILVA, Carlandio Alves. Espacialização das pressões do avanço do capitalismo nas áreas indígenas do estado de Rondônia, Brasil. Cuiabá – MT. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFMT, Cuiabá, 2021.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1973. (2008).

GOMES, João Carlos; DE ALMEIDA, Noraides Ferreira. Mulheres indígenas karitiana, indo, vindo, fazendo, somando, dançando, vibrando e sendo: um estudo pós-crítico da relação do

- corpo na produção dos processos próprios de ensino e aprendizagem. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé*, v. 12, n. 1, 2019.
- LIMA, C. A.; CAMPOS, T. S.; ESTEVES, B. S. Plantas medicinais utilizadas por moradores de Porto Velho, Rondônia, Brasil. *Revista Fimca*, v. 5, n. 1, p. 28-33, 2018.
- MERA et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quím. Mera et al.*, 2018.
- MOSER, Lilian Maria. Os Karitiana e a colonização recente em Rondônia. Monografia de Bacharelado em História. UNIR, 1993.
- MÜLLER, A.; FERREIRA, L. F. O sistema aspecto-temporal da língua karitiana. *Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP*, v. 62, n. 00, p. e020012, 2020.
DOI:10.20396/cel.v62i0.8658731. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8658731>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- NUNES DA SILVA, Gracilene; NENEVÉ, Miguel. O povo indígena Karitiana: histórias de lutas para sobreviver ao colonizador. Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Acadêmico em Letras – Núcleo de Ciências Humanas - Departamento de Línguas Vernáculas - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.
- PESOVENTO, Adriane; WIECZORKOWKI, Juscinete Rosa Soares; TÉCHIO, Kachia Hedeny. Etnociência: um breve levantamento da produção acadêmica de discentes indígenas do curso de educação intercultural. *Revista Ciências & Ideias*, ISSN: 2176-1477, v. 9, n. 3, p. 153-168, 2019.
- ROCHA, Ivan. Levantamento linguístico-demográfico do Karitiana: experiência de campo. Apresentação realizada no VI Workshop de Línguas Indígenas da USP, 2017.
- SILVA, Carlandio Alves da et al. Territorialidade indígena karitiana em Rondônia: resistência à dominação do capital e da evangelização. *Anais do XIV ENANPEGE, Campina Grande: Realize Editora*, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77572>>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- VELDEN, F. F. V. De volta para o passado: territorialização e ‘contraterritorialização’ na história karitiana. *Sociedade e Cultura, Goiânia*, v. 13, n. 1, p. 55–65, 2010.
- VELDEN, F. V. Serão eles o que a gente foi? Karitiana, Puruborá e dois povos indígenas isolados em Rondônia. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 8, n. 2, p. 105–120, 2017.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Etnologia brasileira. In: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira: 1970-1995*, v. 1. Antropologia. São Paulo: Editora Sumaré/ANPOCS/CAPES, 1999.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. *O que nos faz pensar*, [S. l.], v. 14, n. 18, p. 225-254, set. 2004.
- ZANON, Sibélia et al. Extinção de línguas indígenas pode aniquilar saberes sobre plantas medicinais. 2021.